



Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina: —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Biosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Ano esperançoso

VEM sempre precedido de uma ansiosa esperança o Ano Novo. Pois, caros leitores, pode ser um ano muito cheio de felicidades, esperançoso mesmo, o ano de 1933, mas o certo é que ele, o Ano Novo, começou mal para os pobres, porque, coitados, o rigoroso inverno, a copiosa chuva, densa, teimosa e gelada, caída nesse dia, não os deixou sequer pedir um bocadinho de pão. Mas não admira, não devem estranhar os deserdados da sorte, porque o dia 1.º do ano foi e tem sido o mesmo que o dia 31 de Dezembro de todos os anos: — lar sem conforto, sem aquecimento, sem pão, sem um cobertor para agasalharem o corpo mirrado de tanto mau passado, de tanto sofrimento.

A desigualdade terrena é uma coisa horrível! A desigualdade social é uma incógnita para muitos, um teorema para outros e ainda uma solução viável para alguns, se não para todos os idealistas, para os corações bem formados, para os crentes num melhor futuro.

Os homens, só os homens, são culpados de tanta desigualdade no mundo. Os grandes industriais, os opulentos comerciantes, os caprichosos e egoístas capitalistas podiam, se quizessem, fazer melhor distribuição dos seus haveres. Bastava que o supérfluo fosse dado a quem tem fome, aos trabalhadores e operários que estão em idade avançada, não podendo, por isso, segurar o arado, levantar a enxada, erguer o camarteio e manejar a picareta.

Socializar o comércio, a indústria e a agricultura, seria uma fórmula perfeita de combater a desarmonia social. Os Estados também, por sua vez, não deveriam sobrecarregar com atrofiantes impostos aqueles que passariam a prestar ao povo trabalhador grandes benefícios. O operariado, o trabalhador em geral, bendiria dos que ajuda a engrandecer e a acumular grandes fortunas. A riqueza, assim, seria distribuída conforme o esforço que cada cidadão dispendeu na mocidade. A velhice não seria aquele fardo inútil que para aí se arrasta e já não se brincaria com a miséria.

E' sempre uma esperança o ano que sucede a outro ano. Como assim o desejamos em todos os lares, não somos egoístas, fazemos votos para que o ano de 1933 marque na política uma era de paz e concórdia. O ano de 1933 é uma esperança.

Assim seja, assim seja!

Tito.

POR ANADIA

Em meados de Agosto do ano findo, como aqui se noticiou, deram-se em Anadia acontecimentos de certa gravidade, motivados pela nomeação dum médico do partido municipal.

A Câmara foi invadida na ocasião em que se achava reunida a Comissão Administrativa, tendo sido invectivados os seus membros e despedaçado o mobiliário.

Da ocorrência fez-se uma investigação policial, tendo sido remetidos para o Juízo de Direito da comarca, aonde agora acabam de ser pronunciados, os seguintes cidadãos: dr. António da Costa e Almeida, dr. Manuel Rodrigues e padre Abel Condeso, com a fiança de 20 contos, cada um; Augusto Alegre, Adelino Dias de Oliveira, Nuno Simões Ferreira, Iria Duarte de

Almeida, Natália de Almeida Santiago e Maria Henriques, com a fiança de 500\$00 cada.

Os indiciados prestaram há dias as respectivas fianças e constituíram advogado o sr. dr. Jaime Duarte Silva.

Magalhães Ferraz

Em Lisboa faleceu o valoroso republicano, sr. Carlos Magalhães Ferraz, inspector dos correios.

Lamentando a falta de tão prestimoso cidadão, enviamos aos doridos o nosso cartão de sentidas condolências.

ECOS

A PLUTOCRACIA

A plutocracia, ou seja a influência do dinheiro e dos homens ricos, não navega em maré de rosas.

E tanto assim que muitos plutocratas, homens de bancos e de majestáticas companhias, se encontram na prisão ou aguardando, sob fiança, o veredicto dos tribunais.

Amador Rebelo, que burlou o Banco Ultramarino em milhares de contos; o «Marquês de Sagres», há pouco extraditado do Brasil, para onde havia fugido após várias e importantes escroqueries; Eduardo Plácido, acusado pela «Mundial» dum burla de 4 mil contos; Hugo O'Neil e Carlos Bleck, envolvidos na quebra fraudulenta da Torlades, etc., etc., aguardam que a Justiça se pronuncie sobre os crimes que lhes são imputados.

E, pelo que se está a vêr, ainda, como diz o povo, a procição não vai na rua.

No meio desta formidável derrocada financeira — e sobretudo moral! — uma coisa nos consola: Está para ser a primeira figura marcante da República que se ache envolvida em tão escandalosas negociatas, para lhes não chamarmos infames roubalheiras.

LONGE DA VISTA...

REFERE o nosso prezado colega República, de Lisboa, que a viúva do sr. D. Manuel de Bragança deu dez libras — não se alargou muito — para o Natal dos pobres de Zwichenbam, terra que não sabemos onde fica.

Para os pobres de Portugal, de onde leva milhares de libras de rendimento por ano, nem um centavo.

Longe da vista, longe do coração.

UM DISPARATE

PARA o corrente ano vinícola, o Conselho Superior de Vinicultura fixou em 10,5 a gradação alcoólica dos vinhos da Bairrada.

Ora, sucedendo que, este ano, os vinhos produzidos no concelho de Oliveira do Bairro não tem mais de 10 graus, sendo até a média de 9, como respeitar o douto parecer do Conselho Superior de Vinicultura?

Algumas câmaras da Bairrada telegrafaram ao sr. ministro do Comércio, protestando contra tão disparatada exigência.

NUMA das entrevistas concedidas ao Diário de Notícias, o sr. Presidente do Ministério disse:

«Eu compreendo que a censa-

ra os irrite, porque não há nada que o homem considere mais sagrado do que o seu pensamento e do que a expressão do seu pensamento. Vou mais longe: chego a concordar que a censura é uma instituição defeituosa, injusta, por vezes, sujeita ao livre arbítrio dos censores, às variantes do seu temperamento, às consequências do seu mau humor. Uma digestão laboriosa, uma simples discussão familiar, podem influir, por exemplo, no corte intempestivo dum notícia ou da passagem dum artigo. Eu próprio já fui em tempos vítima da censura e confesso-lhe que me magoei, que me irritei, que

cheguei a ter pensamentos revolucionários...»

REMAIE CÓMICO

NO consultório médico:

— Diga-me, doutor, em que estado me encontra os pulmões?
— Com franqueza, estão um pouco arruinados.
— Deverás?! Que me diz?!
— Mas fique descansado, homem, que não de resistir, enquanto o senhor viver!

Estudantes

Vão retirando para os diferentes estabelecimentos de ensino os estudantes deste concelho.

As nossas estradas em ruina

¿QUEM DÁ PROVIDENCIAS?

Pelas declarações oficiais e pelos relatos da imprensa se verifica que o problema das estradas tem, nos últimos tempos, merecido especial atenção dos poderes públicos.

O tesouro vem dispendendo, anualmente, milhares de contos, destinados às vias de comunicação, pelo que, por toda a parte, mais ou menos, as estradas do governo tem sido beneficiadas.

Infelizmente, o mesmo não tem acontecido nesta região, e em especial no nosso concelho, onde, com ligeiras excepções, a viação se encontra num verdadeiro caos.

Dum modo geral pode afirmar-se que, desde que as estradas foram construídas, nunca se encontraram em tão mau estado como o actual!

Em vários números deste jornal, em diversas correspondências dos diários e nas representações das autoridades locais se tem demonstrado a iníqua situação em que nos encontramos relativamente a estradas. Mas tudo sem resultado!

Pelas clamorosas informações dos nossos correspondentes, abaixo publicadas, se avalia do estado deplorável, de autêntica ruína em que se acham quasi todas as vias de comunicação deste concelho, donde, sem dúvida, resultam incalculáveis prejuízos para a agricultura, comércio e indústria.

Para elas chamamos a atenção de quem superintende nestes assuntos.

DE BUSTOS: — Tornou-se já um lugar comum dizer-se que as estradas estão intranzitáveis.

Certo é que, se com toda a urgência não forem reparadas as que servem esta freguesia, ficaremos completamente isolados das localidades com que habitualmente mantemos relações económicas, tais como Aveiro, Anadia, Cantanhede, Vagos, etc.

Há dias, a convite do sr. João Lopes Carreira, reuniram-se os srs. Visconde de Bustos, dr. Manuel dos Santos Pato, Manuel Joaquim de Oliveira Sérgio, José Vieira, José Mora e os presidentes das Juntas de Freguesia de Bustos, Mamarrosa e Palhaça.

Foi resolvido constituírem-se em comissão e irem junto do sr. Governador Civil convidá-lo a visitar as referidas freguesias, para que de visu possa avaliar das justas reclamações que lhe vão ser feitas.—C.

DE MAMARROSA: — As duas antigas estradas distritais números 75 e 102, que cruzam nesta localidade, acham-se num estado de abandono tal que a passagem de veículos se torna impossível.

Os prejuízos que deste facto adveem são enormes e agravam mais ainda a situação económica, já bastante angustiada, em que o povo se debate.

No verão passado anunciou-se a reparação da estrada entre Mogoforos e Mamarrosa, mas diz-se agora que a verba foi desviada, pelo que a referida via de comunicação se arruinará por completo durante o inverno.

A imprensa, por vezes, se tem feito eco do estado lastimoso em que se encontram as estradas de esta região, mas infelizmente tem sido bradar no deserto.

Mais uma vez se pedem providências.—C.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

DO PASSADOURO (Troviscal): — Está num péssimo estado a viação desta freguesia. A estrada que passa ao centro do lugar, próximo da taberna do sr. Ferreira, encontra-se absolutamente intranzitável; e se as chuvas continuarem a visitar-nos, seremos obrigados a tirar as botas ou arrancar um barco para ali passar.

O mesmo sucede com o caminho que segue d'aqui ao Cruzeiro e toda a viação que rodeia esta localidade.

Mas não admira, porque há aproximadamente 4 anos que não voltaram a ser feitas reparações, e até mesmo as valetas não tem sido limpas.

Era de absoluta necessidade que as comissões administrativas tivessem o cuidado de mandar proceder a tão urgentes trabalhos; caso contrário chegaremos a tempo de não podermos fazer as nossas conduções agrícolas.

E' justo que o povo tenha direito a algumas regalias de viação, visto que também lhe cabe o dever de pagar os seus impostos.

Sabemos que, há já tempo, algumas pessoas dêste lugar se avistaram com a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, lembrando-lhe a immediata conveniência de proceder à reparação dos caminhos. Mas, até hoje, nada... — C.

Promoção

Foi promovido a tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe e colocado no concelho de Alfandega da Fé o nosso amigo e assinante, sr. Francisco Cruz.

Parabens.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 30-12-1932

Acham-se em reclamação no nosso concelho as novas matrizes dos prédios urbanos. Há dias fomos examinar as respectivas cadernetas e ali encontramos lançado o rendimento colectavel num prédio 18 vezes mais do que estava em 1916, e noutra 35 vezes mais.

Ora se o sr. Ministro das Finanças, ao lançar a percentagem sobre o rendimento colectavel, não puzer cõbro a tal exagêro, quasi mais vale ao contribuinte entregar as suas propriedades ao Estado, porque não pode pagar as respectivas contribuições.

— Está para breve o casamento do nosso amigo, sr. Laudelino Costa, com a menina Violanta Gomes da Conceição.

— Também se deve realizar nos primeiros dias de Janeiro o casamento do também nosso amigo, sr. Waldemar Pereira dos Reis, proprietário da «Barbearia Moderna», com a prendada menina Idalina M. de Almeida.

Aos dois casais desejamos mil felicidades, do que são dignos. — Fez no dia 23 7 anos que nesta freguesia faleceu o sr. Jacinto Matos dos Reis, republicano que foi coerente com os seus princípios até morrer.

Lembramos o seu nome com saúde, como lembramos os nomes de Ricardo Pires Soares, José Pinheiro d'Almeida e de tantos outros lutadores.

Por Sangalhos

Festa de Caridade

Em beneficio da Misericórdia da freguesia de Sangalhos, realizou-se no passado domingo, dia 1 de Janeiro, no Eden-Club, o Natal das Crianças — vistosa Arvore do Natal com variados brinquedos.

Sobre o acto falaram o académico, nosso colaborador, Seabra Denis, e o provedor da Misericórdia, sr. Manuel de Pinho Lemos. A dissertação feita por Seabra Denis sobre a Assistência, batendo a tecla da solidariedade, foi uma verdadeira apoteose a favor do carinho que o povo de Sangalhos deve ter com a nova instituição agora criada.

A solidariedade, diz, é bem mais que uma esmola: é um dever irrevogavel imposto á consciência de cada um, é um sentimento natural que nasce em todos os corações e em todos deve florir. Depois da revolução francesa, diz ainda, a obra da Constituição, considerando a Assistência um dever forçoso de todos, imprimiu-lhe o caracter singular de obrigatoriedade social. E', pois, necessário tratar a sério dos desvalidos, organizando Misericórdias, fazendo festas para acudir ao pauperismo e levantando asilos para agasalho dos deserdados da sorte.

Fez a história das Misericórdias. O seu trabalho, fulcro duma sãdida inteligência, de que não nos é possível, devido á falta de espaço, dar pelo menos uma pãlida resenha, terminou assim: — Que a nossa terra seja a nossa glória. Guindemos bem alto, muito alto, o nome de Sangalhos — êste pequeno mas honrado torrão que é a nossa terra!

O nosso colaborador, Seabra Denis, foi no final alvo de uma grande manifestação.

Os elementos que fazem parte da Misericórdia da freguesia de Sangalhos, de que foi fundador o sr. dr. Luis da Conceição, são os seguintes:

Assembleia Geral — Presidente, dr. Manuel da Costa Abrantes; Vice-presidente, António Fernandes Urbano; Secretários, Joaquim Gomes d'Oliveira e José Ferreira da Costa.

Direcção — Presidente, Manuel de Pinho Lemos; Vice-presidente, Manuel Matos; Tesoureiro, David Santiago; Secretários, Armando Joaquim Caldeira e Miguel Rodrigues d'Oliveira; Vogais, António Rodrigues Mieiro e Augusto A. Mendes.

Conselho Fiscal — Presidente, Miguel Costa; Secretário, Antero Simões; Relator, Virgilio Sousa Oliveira.

Hoje, dia 6, realiza-se um grandioso baile de caridade, em beneficio da Misericórdia da freguesia de Sangalhos, no Eden-Club.

Agradecemos o convite.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Recenseamento militar

Todos os mancebos que até 31 de Dezembro de 1932 tiverem completado 16 e 19 anos de idade, são obrigados a participar, durante o mês de Janeiro, á Comissão de Recenseamento, que chegaram á idade de ser inscritos nos recenseamentos militares. Igual participação deve ser feita pelos pais, tutores ou pessoas de que os mancebos dependam. A falta de cumprimento desta obrigação corresponde a pena de 20 a 50 escudos de multa.

As petições de amparo devem ser apresentadas ás respectivas Câmaras Municipais e serão só admitidas até 15 dias antes da-quele em que a Junta de Recrutamento começar a funcionar no respectivo concelho.

A critica é uma arte

E' muito vulgar ouvir-se falar neste termo: critica. E' tão vulgar é que o mais rude boçal o emprega constantemente, não, é claro, no seu sentido técnico, mas num sentido pejorativo.

Realmente, termos como êste, em Portugal, quasi só se têm usado para traduzir ideias pervertidas, numa acção bem desviada do seu verdadeiro significado — a Arte.

Bem sabemos que critica é alguma coisa de importante, alguma coisa em que nem toda a gente se deve meter, mas como há muito quem se convença de que é preciso sujar papel, para dar trabalho aos tipógrafos, chegam continuamente aos nossos olhos dêstes pedacinhos de prosa para a gente se distrair...

Pobre Herculano! Pobre Taine! O que vale é que vós já não existis...

Sim, porque isto de critica é assunto importante e melindroso; não é fazer a apreciação dum facto ou dum fenómeno pelo simples motivo de falar nele, não é dizer mal por prazer ou bem por amizade... Tem que ser, deve ser uma coisa muito diferente.

Quem faz critica deve colocar-se num mundo isolado para poder fugir ás influencias perniciosas dos espiritos corrompidos.

Infelizmente, entre nós, portugueses, a critica está ainda muito atrazada e é bem triste que nós, ao lermos uma obra, não possamos conhecer previamente nenhuma apreciação feita sobre ela para não irmos lê-la depois já mal impressionados ou então bem impressionados de mais...

Quem lê, quem estuda e depois faz critica, deve abstrair-se, quanto possível, da sua própria pessoa, procurando afastar-se bem dos vícios perigosos ou de paixões perturbadoras.

E' preciso acabar para sempre com o elogio mútuo que, além de ridiculo, revela uma fraca educação mental do individuo.

Dize bem de mim se queres que diga bem de ti são condições que mostram quão grande é a baixa de caracter e a inferioridade do espirito!

Obliteremos, pois, a critica como sinónima de insulto, suprimamos a critica como sinónima de elogio inadequado.

A critica, como arte que é, deve ser uma arte justa.

Fausto Barata.

DE LISBOA

3 de Janeiro

Aspirava o clero por que os baptizados, os casamentos e os funerais celebrados pela igreja católica não dependessem dos respectivos actos do registo civil.

Os seus desejos foram agora satisfeitos, mas só em parte, pois que o novo Código do Registo Civil apenas dispensa a apresentação do boletim no primeiro caso.

Pelo referido diploma são obrigatórios os postos do registo civil em todas as freguesias que distem mais de 5 quilómetros da sede do concelho, salvo o caso de se tornar aconselhavel o agrupamento de freguesias sob o mesmo posto.

N. da R. — Em face dêste decreto serão agora atendidas as justas reclamações dos povos de Oia e Troviscal, do nosso concelho, onde os postos do registo civil há muito não funcionam?

Alves dos Reis, um dos culplices da burla do Banco Angola e Metrópole, e que está cumprindo a pena de silêncio na Penitenciária, escolheu a profissão de encadernador, tendo já começado a praticar na oficina daquele estabelecimento penal.

Foi determinado que na organização do recenseamento eleitoral do corrente ano de 1933 se observem os prazos marcados no decreto de 5 de Janeiro de 1932, assim como devem ser tomados em consideração os elementos que serviram de base o ano passado.

Em 1932 apenas a União Nacional se interessou pelo recenseamento politico. Este ano não sabemos se acontecerá o mesmo. Pelo menos, por enquanto, não consta que qualquer outro partido resolvesse inscrever os seus correligionários.

As maçadas estão proibidas...

De várias terras do país tem chegado ao Ministério das Finanças bastantes reclamações contra a fôrma exagerada ou iniqua como foram colectados os prédios urbanos pelas respectivas comissões de avaliação.

Lisboeta.

Desastres de viação

Quando, há dias, o nosso amigo, sr. Virgilio Joaquim de Carvalho, se dirigia em motocicleta de Anadia para Sangalhos, foi já dentro desta localidade, vítima dum choque com uma bicicleta montada pelo menor Arnaldo Neves. Do embate resultou ficar êste com o crãneo fracturado e o sr. Carvalho com muitas queimaduras, devido a ter-se incendiado a moto.

— Na estrada que d'aqui segue para Aveiro, a pequena distância desta vila, foi etropelada pelo ciclista João Gonçalves, da freguesia de Nariz, a padeira Rosária dos Santos, da mesma povoação, que ficou com uma perna partida, pelo que recolheu ao hospital de Aveiro.

— Na mesma estrada, perto de S. Bento, Jaime Rodrigues Branco colheu, com a bicicleta em que ia montado, João Bernardo, da Costa do Valado. Foram tão graves os ferimentos recebidos que o atropelado faleceu pouco depois.

Sociedade

CASAMENTOS

Com a sr.ª D. Maria Julieta Calisto Ribeiro Dias realizou o seu casamento o nosso amigo, sr. dr. António Pires Vicente, médico no Troviscal.

Desejamos aos noivos as melhores felicidades.

ESTADAS

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado assinante, sr. Manuel Joaquim Rodrigues, zeloso empregado do Jardim Zoológico, em Lisboa, pagando-nos a sua assinatura por 2 anos. Os nossos agradecimentos.

PARTIDAS

Depois duma estada d'alguns dias em casa do nosso director, dr. Manuel dos Santos Pato, retirou para Ilhavo o nosso amigo, dr. Manuel Simões Guerra.

DOENTES

Tem estado com um ataque de gripe o nosso amigo e assinante, sr. Manuel de Matos Ala, comerciante em Bustos, a quem desejamos pronto restabelecimento.

— Também tem estado de cama, por virtude do desastre que sofreu no dia 25, no decorrer dum desafio de «foot-ball», ferindo-se numa perna quando chutava a bola, o nosso assinante, Benjamim Marques da Silva, desta vila, que vai melhorando sensivelmente.

BOAS-FESTAS

Muito reconhecidos agradecemos as Boas-Festas que nos enviaram alguns dos nossos amigos e assinantes, desejando-lhes um ano muito feliz.

LUTUOSA

No dia 2 do corrente faleceu em Aveiro a esposa do nosso amigo, sr. Mário Costa, digno 1.º tenente da armada e 2.º comandante do Porto de Aveiro.

Os nossos sentidos pêsames a toda a familia de luto, especialmente ao sr. Mário Costa.

— Na Póvoa de Bustos faleceu o extremoso pai do nosso amigo e assinante, sr. Manuel Francisco Domingues Júnior, cujo funeral se realizou na tarde da última sexta-feira com a assistência da banda de música da Mamarosa.

Pêsames á familia enlutada.

— No lugar da Lavandeira faleceram também, no dia 21 de Dezembro p. p., o sr. Carlos Joaquim de Almeida, pai dos srs. José e Joaquim de Almeida; e no dia 25 o sr. Eustáquio Ferreira de Carvalho, de 24 anos de idade, filho do sr. Nicolau Ferreira de Carvalho, a cujas familias enviamos os nossos sentimentos.

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

Correspondências

Fermentelos, 30-12-932

Então para quando guarda a Junta a aplicação do imposto braçal? Olhem o estado em que se encontra a estrada que nos liga a Oia. Ou os senhores não querem saber dos melhoramentos para nada? Não vos parece que não deve ser na ocasião das sementeiras que o povo deve prestar o seu serviço braçal? Não quererá a Câmara entregar aquela verba antes de Março ou Abril, para assim obter mais algum rendimento, ou será a Junta que não lhe convem levantá-la? Se estão satisfeitos com a vossa administração, peçam a demissão e entreguem o cargo a quem o execute com mais interesse, que as saúdes não são penhuras. — Regressaram: da França, os nossos amigos António Passadouro e António Condesso das Neves; da América, José Pepino Dias; e do Brasil, João Alves Estima, esposa e filhos.

Encontra-se bastante doente o nosso amigo, Constantino Francisco Dias; e regressou de Lisboa, onde tinha ido sujeitar-se a tratamento, o também nosso amigo, António Conceição Neves, aos quais desejamos muitas melhoras.

C.

Oia, 30-12-932

Por iniciativa do sr. engenheiro Agnelo Prazeres, acaba de ser concedido pelo Estado um subsídio de 37:500\$00 para construção de edificio próprio para as escolas deste lugar.

O povo, e com razão, manifesta a sua gratidão a sua ex.^a pelo melhoramento com que o acaba de dotar, por nesta concessão não haver a mais leve interferência política.

Na noite de 26 para 27 os gatunos conseguiram, por arrombamento duma porta, penetrar na casa do comerciante deste lugar, João Esteves Martinho, tendo-lhe roubado duma mesa, que se encontrava junto da cama onde dormia, 1:030\$00 e uma bolsa de prata.

São inúmeros os protestos pela forma pouco equitativa como foram feitas as últimas avaliações dos prédios urbanos, pois que, em vez de aumentarem o rendimento 22 vezes mais, conforme determinação superior, encontram-se alguns prédios com um aumento de rendimento superior a 50 vezes, vindo assim agravar mais a já precária situação do contribuinte.

Acresce ainda a circunstância de, nas aludidas avaliações, não ter sido adoptado o critério de analogia, o que tem dado margem a comentários desagradáveis para quem cometeu tal lacuna.

C.

ANUNCIOS

ANTÓNIO PINTO MÉDICO

Consultas em FERMENTELOS, todos os dias, das 2 ás 4 horas da tarde. Em PERRAES, ás segundas-feiras, quartas, sextas e domingos, ao meio dia. Em OIS DA RIBEIRA, ás terças, quintas e sábados, á mesma hora (meio dia).

Residência em OLIVEIRA DO BAIRRO.

Expediente

Estamos procedendo à cobrança das assinaturas da Alma Popular, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Agradecimento

A viúva e filhos do falecido Carlos Joaquim de Almeida, da Lavandeira, cumpram o dever de publicamente vir testemunhar o seu vivo reconhecimento a todas as pessoas que assistiram ao enterro de seu querido marido e pai e doutro modo procuraram suavisar-lhes a dor, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Lavandeira, 2-1-1933.

Agradecimento

Maria Rosa da Conceição Pereira, Olimpia de Jesus, Alvaro dos Santos Bórras e irmãos e demais família, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela saúde de seu marido, filho e irmão — Joaquim dos Santos Bórras, que visitando-o no hospital em Coimbra, onde esteve internado, quer em sua casa, e o acompanharam à derradeira morada.

Distinguimos neste agradecimento os distintos clínicos, srs. Drs. Carlos Pereira e Heitor dos Santos Ferreira, e o sr. José Vieira, pelo disvelo e carinho com que sempre o trataram, e também a A. L., de Bustos, que se incorporou no funeral civil do saudoso extinto.

A todos, o seu indelevel reconhecimento.

Troviscal, 15 de Dezembro de 1932.

Agradecimento

Rosa dos Santos Ribeiro e seus filhos Alberto Francisco Roque, Ernesto Francisco Roque, Arnaldo Francisco Roque (ausente), Manuel dos Santos Roque, Maria dos Santos Ribeiro, Arnaldo F. Duarte (ausente) e Izaura Martins Pereira, agradecem por esta forma, muito pehorados, a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de seu marido e pai—Manuel Francisco Roque, que foi do Silveiro.

15 de Dezembro de 1932.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

Prevenção

António de Oliveira Marques, dos Barrocos — Vila Verde, ajustou com o mestre de obras, sr. Anselmo Rodrigues Correia, de Fermentelos, a reconstruir um seu prédio que possui nesta vila, ficando de conta daquelle sr. todos os utensilios respeitantes áquella empreitada.

Por isso, previne o público de que não se responsabilisa por qualquer dívida que aquelle sr. Anselmo faça em seu nome em qualquer ponto do distrito de Aveiro.

Barrocos—Vila Verde, 2 de Janeiro de 1933.

António de Oliveira Marques.

Agradecimento

António Conceição Neves e filhos, José Fernandes dos Reis e Josefa Pires Cardoso, Jaime C. dos Reis e esposa, José C. Reis e esposa, Abel C. Reis e esposa, Manuel C. Reis e esposa, António C. Reis e esposa, respectivamente marido, filhos, pais, irmãos e cunhadas da saudosa Maria Reis, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam esta à sepultura e bem assim áqueles pessoas que lhes enviaram os seus cartões de condolências e sinceras palavras de conforto.

Fermentelos, 11 de Dezembro de 1932.

ANGELO GRAÇA MÉDICO

Residência no Silveiro

Consultas, todos os dias:

No Silveiro, das 8 ás 10 horas. Em Fermentelos, ás 11 horas. Em Oia, ás 13,15. Na Fogueira, ás 4 horas.

Agradecimento

A viúva, filhos, genro e noras do falecido António Pires Marques, que foi do lugar de Perrães e cujo funeral se realizou no passado dia 14, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram levar-lhes o seu conforto moral e o acompanharam á sua última morada.

Perrães, 21-12-1932.

Agradecimento

Eugénia Simões Pedreiras, António Simões Tribuna, Joaquim Simões Tribuna e Maria Simões Pedreiras; Diamantino da Silva Tarrafo e Manuel Ferreira (ausente), filhos e genros do falecido Manuel Simões Tribuna, vem por este meio agradecer, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á última morada o cadáver de seu saudoso pai e sógro, a todas testemunhando a sua indelevel gratidão.

Bustos, 20 de Dezembro de 1932.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.



VINHO MOSCATEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala BUSTOS

Prevenção Importante

Aos necessitados de usar dentaduras postiças

Aperfeiçoadíssimo processo e nova natureza de confecção que torna as dentaduras completas muito superiores ás usuais, confecciona-as em condições muito rasoaveis, a título de vulgarização, e dá todos os esclarecimentos sobre este caso, sem o menor compromisso para o cliente:

Costa Silva, J. Taveira

dentista com residência e consultório em ANADIA, onde dá consultas ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 ás 21 horas, e aos domingos, das 9 ás 13 horas. Em SANGALHOS as consultas são ás terças, quintas e sábados, das 10 ás 17 horas. Nestes dias as consultas em ANADIA passam a ser das 18 ás 21 horas.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor

Trata Joaquim Ferreira de Carvalho.

Escritório Técnico de Contabilidade

ANADIA

Solicitação Comercial.

Cobrança de dividas.

Aos Encadernadores

VENDE-SE uma máquina de encaixe, KRAUSE, quasi nova. Imprensa Universal—AVEIRO.

Organização, continuação de escritas e balanços.

O SOLICITADOR

Anibal Lourenço de Almeida

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro

Agendas para 1933

Edição Gonçalves e outras, vendem-se na casa Barros Júnior—O. DO BAIRRO.

Solicitador

ANIBAL LOURENÇO DE ALMEIDA, no escritório do advogado Pinto Coelho.

Anadia

Ferreira da Costa

Médico

Especialista pela Universidade de Bordeus

Doenças dos ouvidos, :: nariz e garganta ::

Consultas, quartas-feiras e domingos, das 9 ás 12 horas, no consultório do Dr. Soares Machado—AVEIRO.

José Dias Bâtista (Alfaiate)

Que já tem trabalhado em diversas freguesias da Bairrada, está actualmente no lugar da Lagoa, Mafra, para onde lhe deve ser dirigida toda a correspondência.

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

AGENDA

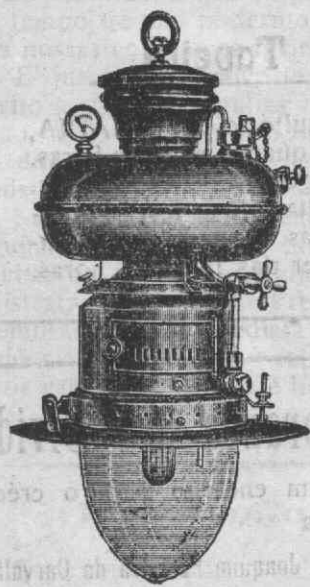
Calendário de Janeiro

Domingo	1	8:15:22:29
Segunda	2	9:16:23:30
Terça	3	10:17:24:31
Quarta	4	11:18:25
Quinta	5	12:19:26
Sexta	6	13:20:27
Sabado	7	14:21:28

Taxas postais
As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada	\$450
Telegramas, cada palavra	\$20

Uma Grande Revolução no Comércio de Discos



PETROMAX, lampadas para luz forte de 200 até 3000 velas Hefner, para petróleo «Kerozene», gazolina, benzina, benzol e alcool.

NUNCA FALHA

Ao público se anuncia que não comprem discos sem ver os meus descontos. Grande colecção no mostruário. Vou a qualquer terra em serviço da minha missão.

PALHAÇA



COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construída na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construída toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

OFICINA DE CANTARIA

— DE —

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

XXXXXXXXXXXX

António A. do Evangelho

COM

Oficina de caldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalizações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS

XXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXX

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidez, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.

XXXXXXXXXXXX

Elisio Sucena

— E —

Almeida Ribeiro

Advogados em Ageda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

“Alma Popular,”

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

XXXXXXXXXXXX

António Luis Pisco

Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXXXXXXXXX

Trabalhos

Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

ANTÓNIO VICENTE

Médico

Consultas em Bustos, ás terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas.

Residência e consultório em Troviscal.

XXXXXXXXXXXX

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

XXXXXXXXXXXX

Se nos comprar uma New-Hudson será nosso cliente e amigo.

Agentes

DUQUE, SIMÕES & C.ª

Sangalhos—PORTUGAL

XXXXXXXXXXXX

SULFATO DE AMÓNIO

(DO ABECASSIS)

O amónio de fabrico mais moderno — «GRANULADO» — do qual somos os únicos importadores para Portugal, é a melhor qualidade que aparece actualmente no mercado.

Tem, em geral, 21 % de azoto, o que representa 40\$00 mais barato em tonelada, do que qualquer outro que tenha 20 % e se compre por preço igual.

Funde mais, porque é muito mais leve: 100 quilos representam, em volume, mais de 120 quilos, comparando com outra qualidade.

LAVRADORES! Peçam o sulfato de amónio «Granulado» do Abecassis, que é a garantia absoluta da melhor adubação.

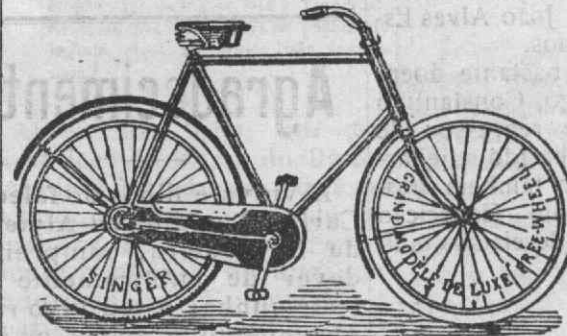
ABECASSIS (Irmãos), BUZAGLOS & C.ª

Agência de Oliveira do Bairro

Oficina de Reparações

— DE — AUGUSTO SIMÕES MOREIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO



NESTA oficina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverisadores, etc. Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua

arte e que se vendem por junto e a retalho.

Alfaiataria Visiense

— DE —

Francisco da Costa Teixeira

Encarrega-se de todo o serviço pertencente á sua arte

R. Cândido dos Reis—OLIVEIRA DO BAIRRO

ATENÇÃO!

Manuel Seabra de Moraes, residente em Oliveira do Bairro, na qualidade de empregado comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos, o ordenem por um simples postal, que ele se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magníficos esmaltes da Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.

Ampliações, reproduções

— E —

Todos os trabalhos fotográficos

NA

FOTO ROBALO

—*—

Oliveira do Bairro